

Alunos fizeram cubo com informações sobre monumentos desaparecidos

CUBO do projecto 'Give Lost Places a Memory' foi inaugurado na EB2/3 de Celeirós e dá a conhecer alguns monumentos que já não existem em países como Portugal, Espanha, Alemanha e Itália. Braga está representada pelo Convento dos Remédios.

CELEIRÓS

| Miguel Viana |

O Convento dos Remédios (onde actualmente se localiza o cinema S. Geraldo e o Shopping Santa Cruz, no Largo Carlos Amarante) é um dos monumentos desaparecidos que consta do cubo inaugurado ontem na Escola EB 2/3 de Celeirós.

O cubo foi feito por alunos no âmbito do projecto 'Give Lost Places a Memory', do programa Erasmus, que pretende dar a conhecer seis monumentos desaparecidos. O projecto envolveu escolas de Espanha, Itália, Alemanha e Portugal. A outra escola portuguesa é de Carregal do Sal.

“Nas várias escolas de vários países, os alunos fizeram uma pesquisa, identificando os locais que tinham sido apagados da história e isto resultou num cubo, em que estão representados os monumentos que foram perdidos. No nosso caso, acabou por ficar o Convento dos Remédios”, explicou Jorge Cidade, o professor de Geografia e coordenador do projecto Erasmus na Escola EB 2/3 de Celeirós.

A ideia do projecto da escola de Celeirós, é da autoria do aluno Gabriel Sá.

“Olhei para o logotipo e comecei a pensar na maneira como podíamos relacionar o tema do projecto. Foi a primeira coisa em que pensei.” indicou Gabriel Sá.

O colega Artur Fernandes explicou que “construímos o cubo em esferovite e cartão e levamos esse projecto para a Alemanha. Estivemos a discutir formas de introduzir esta ideia nas escolas e então decidiu-se fazer este cubo de metal”.

O aluno acrescentou que foi difícil investigar sobre o Convento dos Remédios, que já não existe.

“Estivemos a dividir as tarefas e tivemos que fazer várias pesquisas. Foi um pouco difícil mas conseguimos chegar lá com algum trabalho”, disse Artur Fernandes.

A directora da Escola EB 2/3



Vereadora da Educação, Carla Sepúlveda, com a directora da Escola EB 2/3 de Celeirós, Célia Simões, e o grupo de alunos que construiu o cubo com monumentos desaparecidos



Cubo com monumentos desaparecidos foi inaugurado à porta da EB 2/3 de Celeirós

de Celeirós, Célia Simões, indicou que se tratou de um projecto pioneiro e importante para os estudantes.

“As vivências que este tipo de projectos proporcionam aos alu-

nos são únicas. Para eles isto é algo que ficará para sempre na memória. Para além das aprendizagens, toda a a situação da cidadania, da partilha, a cultura, a língua foram competências que



“Construímos o cubo em esferovite e cartão e levamos esse projecto para a Alemanha. Estivemos a discutir formas de introduzir esta ideia nas escolas e então decidiu-se fazer este cubo de metal”.

Artur Fernandes
Aluno da Escola EB2/3 de Celeirós

foram trabalhadas neste projecto”, apontou Célia Simões.

A directora da escola acrescentou que os alunos e as respectivas famílias têm demonstrado muito interesse pelo tema dos monumentos desaparecidos.

“Não podemos esquecer que este é um projecto que envolve necessariamente as famílias. Não só pela predisposição de os deixar ir (aos alunos) para o estrangeiro, mas também pelos pais receberem os alunos que

vêm de outros países. Todo este intercâmbio cultural é muito bom”, destacou Célia Simões.

Em representação da Câmara Municipal de Braga, a vereadora da Educação, Carla Sepúlveda, realçou que os projectos de intercâmbio cultural “é uma forma de conhecerem as culturas uns dos outros. Também é importante esta memória imaterial do que é o nosso património. E importantíssimo que eles (os alunos) conheçam a história do sítio onde residem ou onde nasceram”.

A inauguração do cubo contou com a presença de vários professores, alunos, funcionários, associação de pais, e de vários directores de agrupamentos de escolas.

O antigo Convento de Nossa Senhora dos Remédios foi fundado em 1544, pelo bispo D. André de Torquemada, auxiliar de D. Diogo de Sousa. Albergava religiosas da Ordem Terceira Franciscana com clausura. Foi demolido por volta do ano de 1911.